

## ADAPTAÇÃO DE CAFEIROS CONILLON, DE DIFERENTES CLONES, A CONDIÇÕES DE ALTITUDES MAIS ELEVADAS, NA ZONA DA MATA DE MINAS.

M.L. Carvalho, Eng Agr Fazendas Reunidas L e S, J.B. Matiello, Eng Agr MAPA-Procafé, U.V. Barros, Eng Agr Central-campo e C.M. Barbosa, Tec Agr Café Brasil.

As regiões tradicionais de cultivo do café Conillon no Brasil são o Norte do Espírito Santo e regiões vizinhas, no Extremo-Sul da Bahia e Vale do Rio Doce em Minas e o Estado de Rondônia. Pelo fato da espécie *Coffea canephora*, a qual pertence o cafeeiro conillon, ser adaptada a condições de climas mais quentes, as áreas de cultivo tradicionais se situam em baixas altitudes, de até 400-500m.

Novas áreas cafeeiras apresentam interesse de cultivar o café Conillon, pela sua rusticidade e pelo menor custo de produção, embora o preço também tenha se situado em patamares mais baixos. A Zona da Mata de Minas, pela proximidade do Espírito Santo, é uma das regiões que vem introduzindo pequenos plantios de Conillon, porém essa introdução deve ser precedida de estudos de adaptação, principalmente em relação aos tipos de clones e a necessidade de irrigação. Matiello et alli (Anais do 31º CBPC, Mapa-Procafé, 2005, p.19) mostraram, na comparação do comportamento de cultivares arábica e conillon, maiores produtividades do conillon nos em 2 pisos altitudinais, a 240 e 740 m.

No presente trabalho objetivou-se avaliar a resposta produtiva em diferentes clones de conillon em comparação com o plantio por semente e em 2 condições com e sem irrigação, em situações de mediana e alta altitude, na Zona da Mata de Minas.

Foram implantadas, em 10 de março de 2008, áreas de cafeeiros Conillon, de sementes e de diferentes clones, em 3 localidades, sendo Inhapim a 550 m altitude, com irrigação de aspersão, em Imbé de Minas, a 580 m de altitude, em parcelas com e sem irrigação, de micro-aspersão, e em São Domingos das Dores, a 790 m altitude, sem irrigação. O espaçamento usado foi de 3,0 x 1,0m, conduzindo-se 3 a 4 hastes/planta. Para cada tratamento foram plantadas 3 linhas com 80 plantas cada. Os tratamentos, relativamente à adubação e controle de pragas-doenças foram os mesmos usados para cafeeiros arábica de mesma idade. Foram empregadas 4 pulverizações de micro-nutrientes mais cobre e 2 aplicações de fungicida triazol via foliar. Foi aplicado também fungicida e inseticida via solo. Para controle preventivo de cochonilha da roseta foi aplicado, em julho de 2009, inseticida via solo direcionado ao tronco da planta.

Nas 4 primeiras colheitas, de 2010 a 2013, foi avaliada a produtividade em 50 plantas ao acaso, nas 3 localidades, discriminada por clone e pela condição de manejo irrigacional, para quantificar a capacidade produtiva e a adaptação do Conillon à região. Foram feitas observações sobre deficiências, pragas e doenças e sobre stress hídrico.

### Resultados e conclusões -

Os resultados de produtividade dos cafeeiros, nas 4 primeiras safras e na média delas, nos diferentes locais e nos clones, estão colocados no quadro 1. No quadro 2 estão comparadas as produtividades em Imbé de Minas, nas condições com e sem irrigação.

Na comparação entre a condição com ou sem irrigação, na localidade de Imbé, verificou-se que houve incremento de produtividade maior para os cafeeiros clonais.

Outras observações feitas nos campos foram: a maturação acima de 80% de cereja na colheita ocorrendo no final de junho em Inhapim, Imbé de Minas e em São Domingos das Dores, com diferença apenas para o clone 23, que foi colhido em meados de maio, nos 3 locais, por ser muito precoce. No aspecto sanitário verificou-se, em todos os clones e em todas as localidades infecção pela ferrugem na faixa de 20%, que foi mantida sob controle químico, conforme já especificado. Houve ainda infestação pequena por ácaro vermelho e por cochonilha de frutos. Não houve, conforme poderia ser previsível, ataque pouco significativo de *Phoma-Ascochyta* na floração-frutificação, mesmo na área de altitude mais elevada.

Os resultados preliminares permitem concluir, inicialmente, que:

a) Existe bom potencial produtivo em cafeeiros conillon cultivados em condições de média altitude, no curto prazo;

b) Em altitudes muito elevadas o potencial é menor, porém se mantém um bom nível de produtividade semelhante ou até superior aquele obtido para plantações de arábica.

c) Os clones com melhores capacidades produtivas iniciais foram clone 2, o 120 e o 23. Na área mais fria se destacou, também, o clone 3. O clone super tardio foi o menos produtivo em todas as localidades.

d) As plantas formadas a partir de sementes apresentam menor produtividade inicial se recuperando nas safras seguintes, embora ainda com menor produtividade do que a maioria dos clones.

e) A prática da irrigação pode aumentar a produtividade inicial dos cafeeiros clonais em cerca de 44%.

f) Não houve diferença significativa em termos de épocas de maturação nos três locais

Quadro 1: Produtividade média, em sacas por ha, em duas safras em cafeeiros Conillon, de sementes e de diferentes clones, em 3 locais na Zona da Mata de Minas, S.D. das Dores-MG, 2013

Tratamentos	Produtividade média das 4 primeiras safras(sc/ha), nos 3 locais														
	Inhapim(*)					Imbé de Minas(**)					São Domingos das dores(***)				
	2010	2011	2012	2013	Média	2010	2011	2012	2013	Média	2010	2011	2012	2013	Média
Clone 02	106,6	108,9	67,3	187,3	117,5 aA	78,4	84,3	69,1	129,5	90,3 aB	44,4	47,1	92,9	73,0	64,4 aC
Clone 03	73,9	124,1	38,2	147,6	96,0 aA	64,4	113,7	28,5	115,2	80,5 aB	28,8	57,8	97,0	86,0	67,4 aB

Clone 08	59,5	117,4	38,5	130,1	86,4 bA	66,7	104,6	33,0	106,3	77,7 aA	18,0	69,9	72,0	86,0	61,5 aB
Clone 14	36,0	105,4	71,8	100,0	78,3 bA	41,8	106,2	48,3	90,1	71,6 aA	20,5	49,0	40,4	58,1	42,0 bB
Clone 120	73,2	137,8	84,7	142,8	109,6 aA	78,4	85,0	32,0	128,6	81,0 aB	24,2	84,3	69,7	45,7	56,0 aC
Clone 23	55,2	120,6	64,6	114,3	88,7 bA	60,1	108,2	38,1	86,3	73,2 aB	37,3	94,1	84,1	43,5	64,8 aB
Super tardio	51,6	102,2	38,9	76,2	67,2 bA	32,0	71,2	20,8	98,4	55,6 bA	17,3	39,9	40,4	76,8	43,6 bA
Seminal	32,0	116,5	56,6	73,0	69,5 bA	27,5	88,9	31,6	114,3	65,6 bA	6,8	70,6	47,1	29,5	38,5 bB

Médias seguidas de mesma letra minúsculas na coluna e maiúsculas na linha não diferem entre si, pelo teste de Scott-Knott 5%,

\* 550 m com irrigação, \*\* 580 m com irrigação, \*\*\* 790 m sem irrigação.

Quadro 2- Produtividade de cafeeiros conillon, na comparação do clone 2 e seminal, com e sem irrigação, em Imbé de Minas, 2013

Tratamentos	Produção em scs/ha					R%
	2010	2011	2012	2013	Média	
Clone 02 irrigado	78,4	84,3	69,1	129,5	90,3 a	144,7
Semente irrigado	27,4	88,9	31,6	114,3	65,5 b	113,2
Clone 02 não irrigado	62,7	62,4	76,4	48,3	62,4 b	100
Semente não irrigado	26,8	75,8	81,4	47,6	57,9 b	100
C.V. %					24,9	

Médias seguidas de mesma letra não diferem entre si, pelo teste de Scott-Knott 5%